

PERCEPÇÃO DE ESCOLARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MUNICÍPIOS DA ZONA DA MATA MINEIRA SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O PERÍODO EMERGENCIAL REMOTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Evandro Pereira de Carvalho¹
Matheus Perazio Caldas Oliveira¹
Joana Martins Andrade²
Kelly Aparecida do Nascimento³
André Salustiano Bispo⁴
Fábio Florindo Soares⁵
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira⁶

evandrocarvalho2001@gmail.com

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe grandes prejuízos para a humanidade em várias áreas, porém neste estudo é destacado os prejuízos que a pandemia trouxe para as aulas de educação física em duas escolas da Zona da Mata Mineira. Assim tem-se como objetivo analisar a percepção dos escolares da educação básica sobre as aulas de educação física, durante o período emergencial remoto. Trata-se de pesquisa descritiva que busca evidenciar uma amostra de alunos do ensino fundamental e médio em duas cidades situadas na Zona da Mata Mineira, através de questionários impressos e análises de dados descritiva.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem; Estudantes; Pandemia da COVID-19; Práticas Corporais; Tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO:

A Pandemia da COVID-19 foi um acontecimento histórico, decretado a partir

¹ Acadêmico do Curso de EF - Univértix Centro Universitário

² Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Univértix Centro Universitário.

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Professora da Univértix – Centro Universitário

⁴ Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – UNEC. Mestrado em Ciências da reabilitação – UNEC. Coordenador e Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁵ Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Especialista em Atividades Motoras em Academias, Atividades Aquáticas e Personal Training. Mestrando em Actividad Física y Salud da Universidad Europea del Atlántico – Santander – Espanha. Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁶ Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que causou impactos na vida das pessoas, na economia, na saúde e na educação. No âmbito educacional, a Pandemia acarretou profundas transformações quanto ao processo de ensinar e de aprender, bem como a adequação às novas demandas inerentes a suspensão das aulas e isolamento social (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020).

Diante da COVID-19, em Minas Gerais, foi declarado emergência no dia 12 de março de 2020, por conseguinte, o Decreto nº 47886, 15 de março de 2020, o início da quarentena e suspensão das aulas em todas as escolas da rede estadual em Minas Gerais. No entanto, a Nota de Esclarecimento e Orientações nº 01/2020, de 26 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) (MINAS GERAIS, 2020), aponta a necessidade de reorganização das atividades escolares do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais. A nota recomenda atividades voltadas para a aprendizagem e a reorganização dos calendários escolares para reposição de aulas presenciais e não presenciais (meios remotos diversos).

Estas novas mudanças necessitam de seriedade e rapidez, e claro um novo olhar para a tecnologia, visto que esta ferramenta se tornou parte integrante da educação e muito eficaz para a maioria das pessoas. Mediante a certas circunstâncias a Secretaria de Estado de Mineiro implementou a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para trabalhar quaisquer componentes curriculares, o professor tendo que registrar e comprovar as atividades escolares obrigatórias, reorganização do calendário escolar (MINAS GERAIS, 2020), preservando o padrão previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988). Além de atribuir a responsabilidade aos pais de criar um plano de estudo e de lazer para rotina das crianças e que realizam a lista das possíveis atividades no período de isolamento social (BRAGA, 2018).

Diversos foram os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, as políticas de isolamento e de distanciamento social provocaram uma reviravolta no setor educacional, apresentando o ensino remoto como estratégia didática e pedagógica para diminuir os impactos causados pelo isolamento social na

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.

aprendizagem dos alunos. A exemplo disso, tem-se os estudantes que se sentiram perdidos quando perceberam que eram os principais atores a usar as ferramentas para ter um acesso ao professor de uma forma remota (SANTOS, 2020).

Cabe destacar que uma das disciplinas que enfrentou diversos desafios foi a Educação Física, uma vez que os professores precisaram mudar suas práticas de ensino e de didática, que são predominantemente práticas, para meios remotos (online), como por exemplo, ferramentas de Webconferência (*Google Meet*) e Salas de aula online (*Google Classroom*) (ALVES, 2020). Ademais, os desafios impostos são evidenciados no desenvolvimento de temas transversais, como: identidade de gênero, preconceito racial e religioso e inclusão (BRASIL, 2020).

Gomes (2020) afirma que embora a tecnologia proporcione encontros online em tempo real, os problemas estruturais, tais como a internet instável, afetou diretamente a qualidade da educação, pois o sistema educacional brasileiro é desigual quanto às condições educacionais e tal fato foi evidenciado com a pandemia e o acesso à internet de qualidade. Desse modo, como medidas alternativas, foram disponibilizadas videoaulas, o que permite flexibilidade para assistir e rever quantas vezes forem necessárias, de forma assíncrona.

Nesse sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender a percepção dos alunos sobre o período remoto, o acesso às atividades e às provas, o aprendizado das práticas corporais, a utilização da tecnologia, a conexão à internet, as dificuldades encontradas, por fim, como eram as aulas e a relação professor-aluno. Conforme Martins (2020), a pandemia trouxe grandes desafios para os educadores, afinal a tecnologia não é uma ferramenta acessível e tangível a todos, bem como o ensino e a aprendizagem na casa dos alunos requereu adaptações devido a implementação de rotina, disciplina de estudos e práticas pedagógicas adequadas às realidades sociais.

Portanto, esse estudo tem como diferencial compreender a percepção dos escolares, visto que há diversos trabalhos que apresentam a percepção dos professores, e ainda são insuficientes estudos com esta temática, especialmente na Zona da Mata Mineira. Diante das reflexões deve-se perguntar: Qual a percepção dos escolares da educação básica sobre as aulas de educação física durante o

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.

período emergencial remoto da Pandemia da COVID-19? Onde, o objetivo é identificar a percepção dos escolares da educação básica de Municípios da Zona da Mata Mineira sobre as aulas de educação física durante o período emergencial remoto da Pandemia da COVID-19.

Essa pesquisa apresenta-se de grande importância para evidenciar a opinião dos alunos sobre as aulas remotas, deixando assim uma forma de melhor explorá-las futuramente e minimizar dificuldades encontradas no período da pandemia. Ademais, aprimorando aplicativos digitais utilizados durante o isolamento social, como exemplo, o *Google Classroom*, *Google Meet* e *Zoom*, com intuito atualizar as tecnologias e estar preparado em outras pandemias ou calamidades públicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de ensino e de aprendizagem parte da interação professor aluno, por isso, o professor como intermediador do conhecimento deve proporcionar estratégias pedagógicas para mediar seu conhecimento, seja através de tecnologias ou verbalmente dentro da sala de aula. Desse modo, o uso das tecnologias permite atrair a atenção dos alunos, ensinar e sanar dúvidas de forma eficaz (VASCONCELOS, 2021).

Venâncio (2018), evidencia como é importante as estratégias de ensino do pedagogo para que o receptor possa vivenciar as diferentes formas de interação e onde possa construir seu conhecimento a partir das suas próprias experiências individuais para compreender as informações. Os autores ainda pronunciam que para ensinar é preciso planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno.

Contudo, tem-se que a Pandemia da COVID-19, na qual houve disseminação mundial de uma nova doença, requer ferramentas adequadas para mensurar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos e que o professor superasse os desafios impostos pelo ensino emergencial remoto, na qual não houve preparação e treinamento (BRASIL, 2020; ALVES, 2020)

No que tange à Educação Física, os desafios foram diversos, uma vez que durante o distanciamento social tiveram que se adaptar à nova realidade para ensinar conteúdos práticos aos alunos, de forma exclusivamente remota ou à

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.1, setembro, 2022.

distância. Assim, as dificuldades se fizeram ainda mais presentes, a exemplo da falta de comunicação entre professor e aluno, o difícil acesso à internet durante as aulas *online*, a ausência de materiais adequados à modalidade de ensino e até o desinteresse dos alunos e pais no decorrer do processo (ROSA, 2020).

O distanciamento social estimulou os professores a adequarem seus procedimentos metodológicos nas aulas remotas na tentativa de alcançar o principal objetivo do processo educativo: fazer o aluno aprender. Ademais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996, p. tal) promover o “preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Assim, buscaram-se alternativas lúdicas, práticas e recursos que favorecessem a compreensão dos conteúdos propostos.

Os professores de Educação Física tiveram desafios em dobro ao adentrarem no modelo remoto de aulas, visto que o trabalho desenvolvido por eles teve sua rotina e prática pedagógica totalmente alterada de maneira intempestiva. Assim, de repente a dinâmica da presencialidade foi interrompida e o professor se viu “forçado” a mudar sua relação com os saberes em sua nova rotina de trabalho. Lima, Falcão e Lima (2021, p. tal), ainda complementam:

Nesse ensejo, consideramos que a aproximação da escola com o aluno nesse período difícil de pandemia é muito importante, contudo, é preciso refletir sobre a complexidade do momento, sermos conscientes que o ensino remoto não está alcançando todos os alunos, e mesmo àqueles que têm acesso, nem sempre, a aprendizagem está garantida.

Tendo em vista os aspectos abordados, são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos docentes da Educação Física no período de distanciamento social. Mas, o desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação se sobressaem nesse contexto (MACHADO *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

A pesquisa será embasada em uma pesquisa descritiva, onde busca descrever características de populações, fenômenos e comparações entre variáveis. O principal objetivo do pesquisador é descrever com perfeição essas características,

utilizando instrumentos padronizados de coleta de dados, tais como questionários e formulários, que conduzem a resultados de natureza quantitativa (GIL, 2002). Assim, este estudo procurará abordar tais informações a partir dos escolares da educação básica.

O local de coleta dos dados serão duas escolas públicas, da educação básica, situadas em dois municípios da Zona da Mata Mineira. O primeiro apresentando 23.663 habitantes e que, segundo o IBGE (2021), apresentou 813 matrículas para o ensino médio e 2.667 para o ensino fundamental. Já o segundo município possui 3.861 habitantes e apresentou 135 matrículas para o ensino médio e 513 para o ensino fundamental.

O critério utilizado para a seleção das escolas foi o aspecto geográfico, visto que estas escolas se encontram próximas à cidade dos pesquisadores e por possuir facilidade de acesso para coleta dos dados.

A amostra será composta por 50 alunos regularmente matriculados nas referidas escolas, de ambos os sexos, com idade entre 12 a 17 anos, onde serão incluídos alunos do dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, alunos que vivenciaram as aulas remotas durante a Pandemia da COVID-19. Serão excluídos os discentes que não atenderem os critérios de inclusão e não apresentarem os termos de consentimento e assentimento devidamente preenchidos.

O instrumento de coleta de dados é um questionário de Roslindo (2021), adaptado para alunos menores de 18 anos de ambos os sexos, que estão cursando os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. O questionário possui perguntas de múltipla escolha que abordam a percepção de escolares da educação básica sobre as aulas de Educação Física durante o período emergencial remoto. Adicionalmente, serão acrescentadas questões de caracterização dos alunos, contendo informações sociodemográficas: iniciais do nome, sexo, idade, nível de ensino e turno.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em risco psicológico durante a aplicação do questionário/entrevista, no qual poderá sentir-se constrangido (a) frente a alguma questão e preferir não se manifestar, tendo o direito de responder apenas

às perguntas que desejar, evitando assim esse risco psicológico.

Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados, mas poderão ocorrer extravio dos dados decorrentes de furto ou perda, assim serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, a saber: a) identificação dos indivíduos nos questionários por números; b) limitar o acesso aos questionários apenas pelo tempo determinada pela pesquisa, posteriormente será arquivado pelo pesquisador responsável; c) suspensão da pesquisa, caso seja detectado perda ou roubo de documentos.

Para cumprimento das questões éticas, será solicitada à escola a autorização para realização do estudo. Posteriormente, o projeto será submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UNIVÉRTIX, para apreciação ética. Após a aprovação do referido comitê, serão informadas à amostra os objetivos do estudo e a sua participação será concretizada mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo responsável legal, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelo adolescente. Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

A análise de dados será de forma descritiva de maneira que as manipulações realizadas em um estudo quantitativo têm como principal objetivo resumir, sumarizar e explorar o comportamento dos dados. Sendo feito através de tabelas de frequências, gráficos e medidas de resumos numéricos (GIL, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, os resultados e discussões serão apresentados após a coleta e análise dos dados obtidos, bem como a confrontação com a literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a considerações finais será apresentada após finalização do estudo, identificando possíveis limitações e contribuições para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BRAGA, R. Apresentação. *In*: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15, abr, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em :<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15, abr, 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.Ed. São Paulo. Editora Atlas S. A., 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**: Santo Antônio do Grama - MG. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santo-antonio-do-grama/panorama>. Acesso em: 15, mai, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**: Raul Soares - MG. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/raul-soares/panorama>. Acesso em: 15, mai, 2022.

KONZEN, E. R (coord.). **Ensino Emergencial Remoto - ERE: Resultados da Aplicação do Instrumento de Avaliação do Ensino Remoto Emergencial**. 2021. 39 s. Slide Comitê de acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial - UFRGS Litoral, 2021.

LIMA, P. R; FALCÃO, G. M. B; LIMA, I. B. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto. **Revista Cocar**, Fortaleza, v. 15, n. 31, p. 35 - 39, 2021.

MACHADO, R. B *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, n. 3. p. 44, 2022.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MELO, C. E. M; NHATAVE, G. D. J; SANTOS, B. S. A cruel pedagogia do vírus. MELO, C. E. M. Temporalidades: História e ciência em tempos de pandemia. **Reflexões e perspectivas**, v. 12, n. 2, 2020.

MONTEIRO, S. S. Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE nº 4310/2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Belo Horizonte: SEE/MG, 2020 Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N__4310.pdf. Acesso em: 11, abr, 2022.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 18, abr, 2022.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria**, v. 6, n. 1, p.1-20, 2020.

ROSLINDO, R. S. As aulas de educação física no ensino remoto: um estudo na rede municipal de Florianópolis sob a perspectiva do responsável. Orientadora: Cíntia de La Rocha Freitas. 2021. 37 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em Educação Física) - **Universidade Federal de Santa Catarina**, Centro de Desportos, Florianópolis, 2021.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 1-15, 2020.

SILVA, F. D. O impacto das novas tecnologias educacionais no novo contexto de educação híbrida no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 344–362, 2021.

VASCONCELOS, J. C. O ensino de Educação Física em tempo de distanciamento social: uma abordagem centrada no processo de aprendizagem através do ensino remoto. Orientadora: Patrícia dos Santos Trindade. 2021. 46 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura Plena em Educação Física) -

Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Parintins- AM, 2021.

VENÂNCIO, D. C. Relação entre professor e aluno: diálogo e interação no ensino e aprendizagem. **Grupos Unis**, Varginha, v. 1, p. 1-23. 2018.